

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PAULA DE AVILA NEVES

O papel do sexo da criança nas metas de socialização e práticas parentais

CAMPOS DOS GOYTACAZES

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PAULA DE AVILA NEVES

O papel do sexo da criança nas metas de socialização e práticas parentais

Trabalho monográfico apresentado à
Universidade Federal Fluminense
como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Psicologia
Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa
Formato: Monografia em formato
Artigo

ORIENTADORA: Prof. Dra. Ana Lúcia Novais Carvalho

CAMPOS DOS GOYTACAZES

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

PAULA DE AVILA NEVES

O PAPEL DO SEXO DA CRIANÇA NAS METAS DE SOCIALIZAÇÃO E PRÁTICAS PARENTAIS

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Novais Carvalho

Departamento de Psicologia

UFF/ESR

Professora orientadora

Prof^a. Dr^a. Mayra Silva de Souza

Departamento de Psicologia

UFF/ESR

CAMPOS DOS GOYTACAZES

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Ata da Sessão de Avaliação de Trabalho Final de Curso de Psicologia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Aos xxxxxxxx dias do mês de julho do ano de dois mil e dezenove foram emitidos pareceres pelos membros da Banca encarregada de examinar o Trabalho Final de Curso intitulado: “O papel do sexo da criança nas metas de socialização e práticas parentais” do(a) discente **PAULA DE AVILA NEVES**, Matrícula UFF nº 316081056 . A Banca Examinadora foi constituída pelas Professoras Mayra Silva de Souza e Ana Lúcia Novais Carvalho, Orientadora e Presidente da Banca. Antes da emissão do parecer, a Presidente da Banca deu ciência aos membros das normas e procedimentos de avaliação. Desta forma, a Banca Examinadora concluiu pela sua **APROVAÇÃO**, atribuindo-lhe a nota _____ [_____]. Para constar, foi lavrada a presente Ata que, lida e aprovada, vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora e pela discente.

Professora – Orientadora e Presidente: Ana Lúcia Novais Carvalho

Professora: Mayra Silva de Souza

Discente:Paula de Avila Neves

Termo de Autorização para Publicação de Monografias por meios eletrônicas

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Coordenação do curso de Psicologia/ESR, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir dessa data.

Identificação da Monografia

Autor: Paula de Avila Neves

E-mail: neves.paulinha@ymail.com

Título do Trabalho: O papel do sexo da criança nas metas de socialização e práticas parentais

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Novais Carvalho

Data de Defesa: de de 2019

Palavras-chave: metas de socialização, práticas parentais, desenvolvimento infantil, maternidade, paternidade.

Palavras-chave em língua estrangeira: socializationgoals, parental practices, infantdevelopment, motherhood, fatherhood.

Assinatura do autor

_____/_____/2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, Paulo e Sonia, à minha irmã Nathália, pela torcida e incentivo, mas principalmente pela presença segura e amorosa em minha vida.

Ao Lucas, meu esposo, companheiro, amigo e principal colaborador desta pesquisa, pela ajuda nas coletas de dados, pelas discussões entusiasmadas, pelo interesse no meu trabalho, pela cumplicidade em todos os momentos e pelo amor investido em mim. Nada faria sentindo se tamanho investimento profissional não significasse também a construção de uma história compartilhada.

Ao meu filho Gabriel, por ser fonte de inspiração para a realização desse trabalho e por todo estímulo, era nele que eu buscava força para que esse trabalho fosse concluído.

Aos pais e mães participantes dessa pesquisa, pela disponibilidade e confiança ao revelarem suas crenças sobre o cuidado parental e desenvolvimentos de seus filhos.

À Prof. Dra. Ana Lúcia Novais Carvalho, pelo aprendizado, simplicidade e disposição em transmitir seus conhecimentos.

À Prof. Dra. Mayra Souza, por atender prontamente meu convite para participar da correção desse projeto.

O papel do sexo da criança nas metas de socialização e práticas parentais

Paula de Avila Neves e Ana Lúcia Novais Carvalho

Universidade Federal Fluminense – Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional – ESR

RESUMO: O cuidado parental é influenciado pelo contexto sociocultural que a família está inserida, bem como as expectativas que os pais tem em relação ao seu filho, de acordo com o sexo. Afim de investigar as metas de socialização e práticas parentais dos pais com seus filhos de diferentes sexos, o presente estudo entrevistou 4 casais com filhos entre 4 e 7 anos da cidade de Campos dos Goytacazes. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário sociodemográfico, escala de crenças parentais e práticas de cuidado (E-CPPC) na primeira infância e entrevista de metas de socialização. Os resultados obtidos mostraram que metas de socialização e práticas parentais variam de acordo com a cultura que os pais estão inseridos para realizarem a criação de seus filhos.

Palavras-chave: metas de socialização, práticas parentais, desenvolvimento infantil, maternidade, paternidade.

Child gender role in the socialization goals and parental practices

Paula de Avila Neves e Ana Lúcia Novais Carvalho

Universidade Federal Fluminense – Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento
Regional – ESR

ABSTRACT: Parental care is influenced by the sociocultural context that the family is inserted in, as well as the expectations that parents have regarding their child according to gender. In order to investigate the socialization goals and parental practices of parents with their children of different genders, the present study interviewed 4 couples with children aging between 4 and 7 years from the city of Campos dos Goytacazes. The data collection was based on a socio-demographic questionnaire, parental beliefs and practices of care (E-CPPC) in early childhood and interview of socialization goals. The results obtained showed that socialization goals and parenting practices vary according to the culture that parents are inserted in to raise their children.

Keywords: socialization goals, parental practices, infant development, motherhood, fatherhood.

A diferença no cuidado direcionado a meninos e meninas

O ser humano nasce sob influência da cultura que está inserida e herda tradições e costumes de seus cuidadores. De acordo com a psicologia evolucionista, nossos traços individuais não se perdem ao longo das influências que sofremos desde a nossa concepção até a velhice. Como relata César Coll (2014), a nossa maturação permite que filtremos o que iremos absorver da cultura.

Tida como base e referência, a família, (Nascimento & Trindade, 2010) é onde iniciamos nosso relacionamento interpessoal, onde ocorre a transmissão das crenças, onde vemos e entendemos que as pessoas são diferentes e tem singularidades próprias apesar de pertencerem a um mesmo contexto/cultura. Ainda assim, é através da família que o indivíduo recebe carinho, amor, afeto e negação, acolhimento e repreensão (Molais, 2005).

Assim, como um encadeamento, os pais sofreram influências em suas criações, filtraram e passaram para os seus filhos no momento de educá-los. Partindo desse princípio, pais/cuidadores, dedicam cuidados aos seus filhos, tais como alimentação, ensino, carinho etc. Todavia, ainda hoje presenciamos que esses cuidados permanecem sendo realizados, mais frequentemente, pela mãe e o pai se dedica a prover financeiramente aquela unidade familiar, sendo ele que na maioria das vezes trabalha fora e garante o sustento da família (Bandeira & Seidl-de-Moura, 2012).

Como relatam Nascimento e Trindade (2010), o gênero pode interferir no apego ou nas expectativas de pais sobre os filhos, o que, conseqüentemente, reflete nos traços desenvolvidos pela criança. O sexo conduz a prática parental e também faz com que a criança desde pequena desenvolva determinados papéis e tenha determinadas posturas e interações sociais. Analisando a interação entre pais e filhos observou-se uma diferença no cuidado em relação ao sexo da criança, os pais são mais exigentes com as meninas do que com os meninos (Sampaio, 2007). Este autor ainda destacou a preferência dos pais pelos meninos e das mães pelas meninas, de acordo com a identificação do sexo.

Segundo Nascimento e Trindade (2010), os pais consideram que a responsabilidade de educar as filhas é da mãe e a responsabilidade de educar os filhos é do pai. Os questionamentos dessas crianças devem ser feitos também considerando o sexo, ou seja, as meninas devem sanar suas dúvidas com as mães enquanto que os meninos com os pais. Esse conceito ainda é muito pautado nas relações familiares do século passado, onde o que prevalecia era a hierarquia e não o diálogo. Mas, no século XXI, observa-se mudanças nesses hábitos, mostrando que a conversa deve ser franca e irrestrita com ambos os pais, independente do gênero da criança. Esse aspecto é potencializado pelas novas configurações

familiares da atualidade, como descreve Féres-Carneiro, Mello, Machado e Magalhães (2017), isso marca a transição da sociedade disciplinar, onde as normas e os padrões eram inflexíveis para a sociedade moderna, onde o que predomina é a diversidade e a flexibilidade.

A diferença de comportamento de pais em relação ao gênero é perceptível desde a fase gestacional, isso se concretiza com a descoberta do sexo e, por conseguinte, nos preparativos de quarto, que culminam na idealização do ser homem ou ser mulher (Nascimento & Trindade, 2010)

Embora Sampaio (2007), relate que o investimento dos pais de alta renda é igual para meninos e para meninas, observou-se maior cooperação com os filhos homens, objetivando maior sucesso profissional e financeiros. Partindo do princípio que alguns destes pais saem para trabalhar enquanto suas mulheres ficam em casa cuidando dos filhos, reforça a transferência da idealização que ele vive, onde ele prove financeiramente a unidade familiar.

Na nossa cultura já está determinado qual comportamento é de menina e qual é de menino, independente do fator biológico (Dal'Igna, 2007). Está enraizada a ideia de que o homem é o provedor financeiro da família e a mulher é cuidadora do lar e dona de casa (Nascimento & Trindade, 2010). Meninos e meninas são preparados para cumprir essas funções em uma criação conservadora. Onde desde muito pequeno quando se observa a diferença de gênero nos brinquedos, que refletem tarefas do lar para as meninas, enquanto para os meninos nota-se os traços esportivos (Nascimento e Trindade, 2010).

A diferença de gênero é uma manifestação cultural, sendo assim enquanto o indivíduo não assimila tal traço, não há compreensão quanto aos motivos que levam as diferenças em brinquedos, roupas e cores, por exemplo. A criança nasce assexuada (Dal'Igna, 2007).

Nota-se que nas casas onde a configuração familiar contemporânea inclui a mulher como fonte de sustento da casa, além do homem, a criação desses pais é dividida com outros cuidadores, como babás, tias, escolas e avós (Bandeira & Seidl-de-Moura, 2012). No qual muitas vezes fica muito mais explícito na criação o reforço dos valores patriarcais da sociedade (Narvaz & Koller, 2006).

Apesar do processo educacional ter sofrido mudanças com o passar do tempo e com a inserção mais ativa da mulher no mercado de trabalho, muito se observa, ainda hoje, a educação da menina ter ênfase nas tarefas domésticas, e a ausência desse aspecto na educação de menino (Nascimento & Trindade, 2010). Os exemplos variam ainda para detalhes como o modo de falar. Enquanto o modo rígido de trato com meninos tende a uma educação de liderança, a fala doce e suave com as meninas as indica um traço servil.

As autoras NascimentoI & Trindade (2010), realizaram entrevistas com alguns pais que enfatizaram que a educação independe do sexo, o que existe de diferente são as preocupações e tipos de orientações do que é certo e do que é errado. Eles relatam que a criação de hoje em dia é mais difícil do que a criação que eles tiveram. A fala destes pais, neste estudo demonstrou que a preocupação com a educação das meninas está voltada para sexualidade e prostituição, enquanto a preocupação na criação do menino está voltada para o cuidado com as drogas, uma vez que eles relatam a maior liberdade para os meninos saírem de casa e namorarem.

Devido a diferença sexual, meninos e meninas já percebem os lugares sociais que devem ocupar de acordo com a cultura, (Dal'Igna, 2007). A sexualidade das meninas é reprimida, enquanto para os meninos são consideradas comportamentos masculinos (Nascimento & Trindade, 2010). Meninas são reprimidas na maneira de brincar, falar, dançar e se divertir e para os meninos tudo é permitido e autorizado.

Em uma entrevista realizada com professores(Dal'Igna, 2007),foi constatada a neutralidade por parte dos professores ao tratar meninos e meninas, eles disseram que o conteúdo é o mesmo e a conduta é a mesma. Mesmo assim eles relatam pronunciadas distinções considerando o sexo. Enquanto meninas são calmas, meninos são agressivos; meninas são detalhistas e meninos são práticos; meninas tem mais capacidade de concentração. Conclui-se que essas diferenças, em geral, justificam o maior rendimento acadêmico feminino.

Esse comportamento das meninas é explicado porque desde cedo elas aprendem a ser bem-comportadas, organizadas, caprichosas. Já os meninos são agitados, desorganizados e desleixados(Dal'Igna, 2007). Meninos e meninas possuem diferentes tipos de agitação e inquietude dentro de sala de aula. Explicaríamos isso pela criação?Pela cultura que essas crianças estão inseridas? Pelo hormônio? Ou ainda, pelo fato de as meninas já serem treinadas para ficarem quietas e por isso se adequam melhor as condutas de uma sala de aula?

Segundo Biddulph (2002),os fatores biológicos explicam a diferença entre meninos e meninas . Hormônios e formato e configuração do cérebro também. A testosterona gera aos meninos comportamento mais agitado e repetitivo, brincadeiras em movimento maior rendimento do raciocínio lógico. Para ele, a diferença entre meninas e meninos pode ser explicada pela biologia. Não negando isso os aspetos culturais são interessantes para a distinção no cuidado de meninos e meninas

Assim a diferença na dedicação dos pais/cuidadores a meninos e a meninas depende da cultura em que este está inserido, bem como na que estiveram ao longo de sua

própria criação, Ainda hoje existem objetos para meninas e meninos; profissão para meninos e meninas; vestuários para meninos e meninas; brinquedos para meninos e meninas e etc.

Metas/crenças parentais de socialização

Podemos entender o desenvolvimento infantil, quando compreendemos o que os pais desejam aos seus filhos, sendo essa uma importante informação sobre o papel parental dos pais (Bandeira, Moura, & Vieira, 2009).

Definimos crença parental como um conjunto de ideias substancialmente mutuo entre os membros de uma sociedade, cuja função é determinar a estrutura do desenvolvimento infantil e os significados dos comportamentos infantis (Harkness & Super, 1992), a partir da cultura que esses membros estão inseridos.

As crenças parentais conduzem o tipo de criação que os pais terão com seus filhos, através de valores e padrões culturais que os foram repassados. Elas também contribuem para direcionar o significado do papel dos pais e o conceito de família. Há um engajamento acerca da existência das práticas parentais como mediadoras da dinâmica familiar e influenciadoras de práticas de cuidados, (Seidl-de-Moura & Ribas, 2004).

É perceptível na criação dos pais com os seus filhos, que eles enfatizam e estimulam na criação aquilo que mais gostariam que seus filhos fossem e a maneira como gostariam que seus filhos se comportassem, ou seja, as metas de socialização infantil.

Metas de socialização é um conjunto de crenças parentais que revelam características desejáveis para o futuro do filho. As metas parentais repassam valores culturais amplos em metas particulares dos pais para os filhos, que por sua vez determinam o comportamento parental e conseqüentemente o desenvolvimento da criança (Keller & Kartner, Development: The cultural solution of universal developmental tasks, 2013).

Eliana Lordelo(2012),define metas de socialização como valores e expectativas que envolvem modos desejáveis de conduta ou estados finais de existência.

As metas de socialização se fazem presentes com o intuito de investigar os desdobramentos do desenvolvimento infantil bem como seus resultados, tanto na perspectiva micro (desenvolvimento individual) quanto na perspectiva macro (local onde os indivíduos vivem),elas guiam o desvelo com os filhos (Lins, Salomão, & Borges, 2015).

Deise Mendes (2017), propõe uma classificação para as metas parentais de socialização em 5 categorias: autoaperfeiçoamento, autocontrole, emotividade, expectativas sociais e bom comportamento.

A categoria autoaperfeiçoamento está relacionada ao desenvolvimento nos planos pessoal, profissional e interpessoal. A categoria autocontrole refere-se à capacidade da criança de conter seus impulsos negativos, tais como agressividade, ciúmes ou ganância excessiva. A categoria emotividade diz respeito à capacidade da criança de desenvolver intimidade emocional, amar e ser amada. A categoria expectativas sociais refere-se à capacidade da criança de obedecer a regras sociais, como trabalhar e seguir normas e leis. Por fim, a categoria bom comportamento refere-se à capacidade da criança de futuramente desempenhar bons papéis (como ser bom pai e boa mãe) e ter maneiras polidas.

Metas de socialização e práticas parentais estão relacionadas entre si e são conduzidas de acordo com a cultura que os pais estão inseridos. E através da inserção dessa cultura que os pais utilizam estratégias que fomentar a criação (Suizzo & Cheng, 2007).

Desta forma o presente estudo tem como objetivo geral analisar metas de socialização e práticas parentais de pais e mães, considerando o papel do sexo dos filhos.

Método

No presente trabalho foi realizado um estudo exploratório, com metodologia qualitativa de pesquisa (Marconi & Lakatos, 2003). Esta pesquisa sucedeu de fontes primárias para o acesso ao fenômeno investigado, abordando diretamente os sujeitos que atendiam os critérios estabelecidos, por meio de escalas, entrevistas e questionários, para investigação das crenças e metas de socialização.

Participantes

Participaram deste estudo 4 casais, heteroafetivos, sendo 4 pais e 4 mães. Como critério de inclusão na amostra, os casais deveriam ser residentes da cidade de Campos dos Goytacazes e ter um filho ou filha na faixa etária de quatro a sete anos, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Identificação dos participantes:

#	CRIANÇA	PAI/MÃE	PROFISSÃO
3	Dani (5)	Heitor (48)	Engenheiro Químico
5	Dani (5)	Bia (36)	Matemática
4	Iago (5)	Joana (36)	Contadora
6	Iago (5)	Ed (34)	Comprador
9	Lilian (5)	Carla (34)	Nutricionista
10	Lilian (5)	Leo (39)	Médico
7	Pedro (4)	Dom (40)	Técnico De Operação
8	Pedro (4)	Lara (40)	Psicóloga
1	Tiago (4)	Maria (32)	Professora
2	Tiago (4)	Diego (37)	Professor De Educação Física

Nomes fictícios

A amostragem utilizada foi a não-probabilística intencional, conforme descrita por Lakatos e Marconi (2002). Com o intuito de realizar uma análise exploratória, sendo que a escolha desse tipo de amostragem é conveniente, como relatam Moura e Ferreira (2005).

Instrumentos

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 1);
- Questionário sociodemográfico; e
- Escala de crença parental e prática de cuidado (E-CPPC) na primeira infância - (Gabriela Dal Forno Martins, 2010)

Esta escala tem como objetivo avaliar diferentes práticas e estilos parentais direcionados a cuidados básicos e estimulação. Este instrumento segue o modelo de parentalidade proposto por Keller (2002) sobre o constructo sistemas parentais.

A escala é constituída por 15 itens, composta por dois fatores: o primeiro fator denominado cuidados primários e o segundo, denominado estimulação, corporal, por objeto e contato face a face. O primeiro fator se associa às práticas e crenças consideradas essenciais para atestar a sobrevivência da criança na primeira infância. O segundo fator menciona as práticas e crenças complementares que os pais usam para estimular o desenvolvimento infantil. Para cada item os pais precisam informar a frequência de uso de uma prática e a importância atribuída a esta. As respostas para cada item na escala de frequência são classificadas em uma escala de 5 itens, de *nunca* a *sempre*. Já na escala de importância, as opções de resposta estão em uma escala de 5 itens, de pouco importante a muito importante.

-Entrevista de metas de socialização (Seidl-de-Moura et al., 2008)

A entrevista consiste em verificar quais são as metas de socialização a longo prazo e identificar as estratégias parentais de ação a partir de duas perguntas: 1) Que qualidades você desejaria que seu filho tivesse como adulto? e 2) O que você acha que é necessário para que ele(a) possa desenvolver essas qualidades?

Análise dos dados

A análise da Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado foi feita através do cálculo do somatório e análise da moda, considerando os fatores Cuidados Primários e Estimulação, na análise das Práticas Realizadas (PR) e Importância Atribuída (IAP), direcionado a meninos e meninas por seus pais.

A análise da Entrevista de Metas de Socialização foi feita através do procedimento de análise de conteúdo (Bauer & Gaskell, 2002); Turato, 2011). Este procedimento tem como objetivo tratar o conteúdo escrito, no caso a entrevista semi-estruturada, e codificá-lo, seguindo regras de categorização. Estas regras foram extraídas das orientações apresentadas por Portes (2013).

Conforme orientado por Portes (2013) apenas duas perguntas da Entrevista de Metas de Socialização foram analisadas:

1. Quais qualidades você desejaria que seu filho (a) tivesse como adulto?
2. O que você acha que é necessário para que ele (a) possa desenvolver essas qualidades?

Sendo a primeira categorizada conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Categorização de respostas para a pergunta 1 da entrevista de metas de socialização

Id.	Categoria	Subcategoria
AA1	Autoaperfeiçoamento	Bem-estar físico e emocional
AA2	Autoaperfeiçoamento	Desenvolvimento do potencial pessoal e econômico
AA3	Autoaperfeiçoamento	Desenvolvimento psicológico
AC	Autocontrole	Não aplicável
E1	Emotividade	Calor emocional
E2	Emotividade	Relações próximas com a família

Id.	Categoria	Subcategoria
ES1	Expectativas sociais	Evitar comportamentos ilícitos
ES2	Expectativas sociais	Integridade pessoal e valores religiosos
BC1	Bom comportamento	Respeitador, bem-educado
BC2	Bom comportamento	Obrigações relacionadas a papéis na família

Para a pergunta 1 categorizou-se apenas as 3 primeiras respostas. Além disso, com base nas respostas mais frequentes, classificou-se as metas como (i) Individualistas – com objetivo no desenvolvimento de um *self* único; ou (ii) Sociocêntricas – com objetivo no desenvolvimento do *self* ligado a outros seres.

Para a pergunta 2, as respostas foram classificadas em (i) Centradas em Si (Cognitivas e Afetivas); (ii) Centradas no Contexto; e (iii) Centradas na Criança.

Resultados

Na Escala de crença parental e prática de cuidado poucas foram as diferenças encontradas entre as práticas dos pais e das mães de meninos e meninas nos itens associados aos dois fatores (F1 = cuidados primários e corporais; F2 = estimulação corporal, estimulação por objeto e contato face a face). Pais e mães também tendiam a concordar nas práticas direcionadas aos seus filhos e filhas.

Sobre a frequência, na análise da moda observou-se uma pequena diferença na prática direcionada a meninas e meninos no item 3 (*Joga jogos*). Para as meninas a resposta mais frequente foi *quase sempre*, já para os meninos foi *às vezes*. Sobre a importância, a única diferença observada foi no item 1 (*Pendura brinquedo no berço*), onde para as meninas a resposta mais frequente foi *raramente*, enquanto que para os meninos foi *nunca*. Cabe destacar que este é um estudo qualitativo e que estas possíveis tendências podem ser melhor compreendidas em análises quantitativas com um plano amostral adequado.

Pergunta 1

As categorizações das respostas à pergunta 1 podem ser encontradas na Tabela 2.

Tabela 2 - Categorização das respostas à pergunta 1 da entrevista de metas de socialização

Criança	Pai	Mãe
Menina 1	ES2; ES2; BC2	ES2; BC1; ES2
	Sociocêntrico	Sociocêntrico
Menina 2	BC1; BC2; AA1	ES1; BC1; AA3
	Sociocêntrico	Sociocêntrico
Menino 1	BC1; BC1; ES1	BC1; BC1; AA3
	Sociocêntrico	Sociocêntrico
Menino 2	AA2; AA2; AA2	AA3
	Individualista	Individualista

Em uma análise exploratória inicial, podemos perceber que os resultados apontam para uma certa concordância entre os pais sobre as metas de socialização de seus filhos. Sobre a diferença entre os sexos dos filhos, chamamos a atenção para indícios de que as metas de socialização de autoaperfeiçoamento possam ser mais frequentes em pais e mães de meninos. Por exemplo, os pais do Menino 2 enfatizam as metas de autoaperfeiçoamento e individualistas. Metas de autoaperfeiçoamento também são relatadas pela mãe do Menino1, apesar de não ser a primeira a ser citada pela mesma. Sobre as meninas, destacam-se as metas de expectativas sociais e bom comportamento, bem como o desenvolvimento de um *self* sociocêntrico.

Pergunta 2

As categorizações das respostas à pergunta 2 podem ser encontradas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorização das respostas à pergunta 2 da entrevista de metas de socialização

Criança	Pai	Mãe
Menina 1	Centrado no contexto	Centrado no contexto
Menina 2	Centrado no contexto	Centrado no contexto
Menino 1	Centrado na criança	Centrado em si
Menino 2	Centrada em si	Centrada no contexto

Sobre o desenvolvimento do *self*, pais e mães de meninas citaram, primeiramente, estratégias centradas no contexto. Ou seja, promover ofertas de boas oportunidades sociais. Já nos meninos os 3 modos foram identificados, sendo o uso de estratégias centradas em si (pais

como modelo) citado duas vezes. Destaca-se, também, que aparecem as estratégias centradas na criança, que estão associadas à promoção de autonomia.

Discussão

O objetivo principal deste estudo foi investigar a relação entre as diferenças nos cuidados dos pais de meninos e meninas, bem como as diferenças de metas de socialização de acordo com o sexo da criança. Através da análise das respostas dos 8 participantes da pesquisa percebemos que no geral os pais e as mães possuem comportamentos diferentes na criação de meninos e meninas (Nascimento & Trindade, 2010).

Cuidados que envolvem emotividades, são mais enfatizados nas meninas do que nos meninos, observamos isso no resultado deste estudo, onde destacou-se para os pais as metas de expectativas sociais e bom comportamento serem mais importantes para as meninas. Isto é citado por Vitorino (2012), ao explicar que meninas se desenvolvem emocionalmente primeiro que meninos, associamos isso ao fato de as meninas serem mais estimuladas a isso desde bebês do que os meninos.

No que diz respeito a atenção dos pais, percebe-se um maior relato dos pais mostrando que se dedicam tempo maior as meninas, tais como nas brincadeiras, uma vez que o presente estudo destacou a estratégia aliada a promoção de autonomia. Esse fato é relatado por Nascimento e Trindade (2010), ao discutirem a diferença ao educar meninos e meninas.

Sobre as práticas parentais, como resultado do estudo, podemos concluir que os pais concordam na maneira como criam seus filhos, sem apresentarem conflitos, eles almejam pelas mesmas coisas. Bandeira, Moura & Vieira (2009) salientam a importância da participação afetivas de ambos os pais na criação de seus filhos.

Aos meninos, foi identificado no estudo uma tendência para ênfase na categoria autoaperfeiçoamento, uma vez que essa categoria se refere ao desenvolvimento profissional futuro, onde os pais se preocupam mais com os meninos nesse aspecto (Nascimento & Trindade, 2010).

Nas meninas, características como centrada no contexto foram predominantemente relatadas, com o intuito de se criar meninas através de exemplos de suas mães (Lins, Salomão, & Borges, 2015).

É importante ressaltar que este estudo foi realizado com pais que apresentam um alto grau de escolaridade e elevado nível socioeconômico, o que talvez possa impactar de alguma maneira os resultados.

Conclusão

Desta forma o presente estudo tem como objetivo geral analisar as metas de socialização e práticas parentais de pais e mães, considerando o papel do sexo dos filhos. Entende-se que educar filhos é uma tarefa complexa que envolvem não somente valores pessoais e familiares como ideias e concepções sociais acerca do melhor modo de realizá-la.

Com isso, este estudo confirmou minha hipótese acerca da diferença na criação de meninos e meninas, provando que ainda hoje em dia os pais almejam coisas distintas para meninos e meninas durante o processo de criação;

Referências

- Bandeira, T. T., & Seidl-de-Moura, M. L. (setembro - dezembro de 2012). Crenças de pais e mães sobre investimento parental . pp. 355 - 363.
- Bandeira, T. T., Moura, M. L., & Vieira, M. L. (2009). Metas de Socialização de Pais e Mães para Seus Filhos. *Revista Brasileira Crescimento e desenvolvimento Humano*, 19(3), 445-456.
- Bauer, M., & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petropolis: Vozes.
- Biddulph, S. (2002). *Criando Meninos*. São Paulo: Fundamento.
- Coll, C., & Palacios, Á. M. (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação*. artmed.
- Dal'Igna, M. C. (19 de setembro de 2007). Desempenho escolar de meninos e meninas: há diferença? pp. 241- 267.
- Féres-Carneiro, T., Mello, R., Machado, R. N., & Magalhães, A. S. (2017). Expectativas Parentais Na Temporalidade Contemporânea. *Estilos da Clínica - USP*, 29-44.
- Gabriela Dal Forno Martins, S. M.-d.-M. (2010). Contrução e Validação da Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado (E-CPPC) na primeira infancia. *Psico-USF*, 23-24, volume 15.
- Harkness, S., & Super, C. M. (1992). Parental Ethnotheories In Action. *Parental Belief Systems: The psychology Consequences for Children*, 373-391.
- Keller, H. (2002). Development as the interface between biology and culture: A conceptualization of early ontogenetic experiences. *Schöolmerich, Between culture and biology: Perspectives on ontogenetic development*, 215 - 235.
- Keller, H., & Kartner, J. (2013). Development: The cultural solution of universal developmental tasks. *Advances in culture and psychology.*, Volme 3. 63-116.
- Lins, Z. M., Salomão, N. M., & Borges, L. C. (2015). Metas Parentais de Socialização em Relação ao Desenvolvimento de Ses Filhos. *Interação Psicologia*, Vol 19, No 1, 85-96.
- Lordelo, E. R., Roethle, M., & Mochizuki, A. B. (2012). Metas de Socialização em Diferentes Contextos. *Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal*, Vol 22, No 51, 33-42.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas S.A.
- Marina de Andrade Marconi, E. M. (2002). *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.

- Mendes, D., & Sant'Anna, J. L. (2017). Metas de socialização e práticas educativas de mães de crianças com câncer: Um Estudo comparativo com mães de crianças sem diagnóstico de doença. *Psicologia Clinica*, VOL 29, 111-132.
- Molais, A. C. (Junho de 2005). Qualidade da Interação Familiar e Ansiedade Social em Crianças e Adolescentes. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*.
- Narvaz, M. G., & Koller, S. H. (2006). Famílias e Patriarcado: Da Prescrição Normativa à Subversão Criativa. *Psicologia e Sociedade*, 49-55.
- Nascimento, C. R., & Trindade, Z. A. (2010). Criando meninos e meninas: investigação com famílias de um bairro de classe popular. *Arq. bras. psicol. vol.62 no.2*.
- Pessoa, L. F., Seidl-de-Moura, M. L., Ramos, D. d., & Mendes, D. M. (janeiro - março de 2006). Sistemas de cuidados e o discurso de diferentes cuidadores do Rio de Janeiro: evidências de trajetória de desenvolvimento.
- Portes, J. R. (2013). Crenças sobre práticas de cuidado e metas de socialização de pais e mães com filhos com síndrome de down. *Dissertação da UFSC*.
- Sampaio, I. T. (2007). Práticas educativas parentais, gênero e ordem de nascimento dos filhos: atualização. *Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Humano*, 17(2): 144 - 452.
- Seidl-de-Moura, M. L. (2008). Brazilian mothers socialization goals: Intracultural differences in seven Brazilian cities. *Internacional Journal of Behavioral Development*, 32, 465-472.
- Seidl-de-Moura, M. L., & Ferreira, M. C. (2005). *Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação*. Rio de Janeiro: universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Seidl-de-Moura, M. L., & Ribas, A. F. (2004). Evidências sobre características de bebês recém-nascidos: um convite a reflexões teóricas. *O bebê do século XXI e a psicologia do desenvolvimento*, 21-60.
- Suizzo, M. A., & Cheng, C. C. (2007). Taiwanese and American Mothers goals and values for their children's futures. *International Journal Of Psychology*, 42(5), 307-316.
- Vitorino, J. L. (Outubro de 2012). Sucesso nas Meninas, Fracasso nos Meninos: o Papel dos Contextos nos Distúrbios de Aprendizagem e Gênero. *Psicologado*.

Anexo 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

Título do Projeto:

O papel do sexo da criança nas metas de socialização e práticas parentais.

Pesquisador Responsável: Ana Lúcia Novais Carvalho

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UFF/ESR – Campos dos Goytacazes

Telefones para contato do Pesquisador: (21) 99401-0913

E-mail para contato do Pesquisador: analucianovaiscarvalho@id.uff.br

Contato aluna participante: Paula de Avila Neves, estudante de Psicologia (9º Período), (21) 98101-8531.

Nome do voluntário: _____

Idade: _____ anos

R.G. _____

O(A) Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa O papel do sexo da criança nas metas de socialização e práticas parentais, de responsabilidade da pesquisadora Ana Lúcia Novais Carvalho.

Justificativas e objetivos:

Compreender as metas parentais de socialização e o papel das práticas e estilos parentais dos pais de acordo com o sexo da criança. O presente estudo tem como objetivo compreender as expectativas dos pais com os filhos, como também entender a diferença no cuidado direcionado a meninas e meninos.

Descrição detalhada dos procedimentos:

Os participantes do estudo serão mães e pais que tenham filhos com idade de 4 a 7 anos e residam em campos dos Goytacazes - RJ, que responderão ao questionário sociodemográfico e um questionário para avaliar as metas de socialização e práticas parentais. Todos os instrumentos serão preenchidos pelos pais, com a devida orientação da estudante de graduação de psicologia, participante do projeto.

Desconfortos e riscos associados e previsão das medidas e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir os potenciais danos:

Os riscos para participação nesta pesquisa são mínimos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução no.466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Acrescentamos que todas as informações são confidenciais e, em hipótese alguma, os nomes dos participantes serão publicamente divulgados. Os resultados do estudo serão usados para fins científicos. A sua participação é voluntária e você poderá retirar o consentimento a qualquer tempo, sem que haja nenhum prejuízo ou penalização.

Benefícios esperados:

Com os resultados da pesquisa será possível ampliar o conhecimento sobre as metas parentais de socialização e práticas parentais que os pais almejam aos seus filhos de acordo com o sexo da criança. Este conhecimento levará à melhoria das intervenções psicológicas direcionadas a esta população.

Contato para sanar dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa:

Ana Lúcia Novais Carvalho: (21) 99401-0913; analucianovaiscarvalho@id.uff.br

Paula de Avila Neves: (21) 98101-8531; paulinha181@gmail.com

Eu, _____, RG nº _____, declaro ter sido informado e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Campos dos Goytacazes, ____ de _____ de 2019.

Nome e assinatura